

TRAGÉDIA NO RS

Angústia no Rio Grande ilhado

Como a chuvarada dos últimos dias isolou cidades, apartou famílias e disseminou pânico, com ameaça de desabastecimento



LAJEADO

FÁBIO SCHAPPEL
fabio.schappel@terra.com.br

MARCELO GONZALEZ
marcelo.gonzalez@terra.com.br

Luciano Sartori e Diogenes Oliveira atravessaram o Arroio Grande a nado, driblando a correnteza para resgatar 11 pessoas ilhadas na zona rural de Santa Maria. Lucas Moraes e Marcelo D'Ávila passaram dois dias incommunicáveis em uma tapera cercada de água, depois que a lancha na qual estavam 16 sobreviventes do telhado de casa no interior de Candelária não conseguiu vencer a força do Rio Pardo. Em meio ao labirinto de rios fora de curso e estradas inundadas, ações de resgate intensificaram o desespero em comunidades isoladas de um Estado fraturado pela natureza.

Após cinco dias de chuva incessante, o Rio Grande do Sul se viu transformado num imenso barbadão. A enxurrada borrenta cindiu cidades, rompedu estradas e segregou famílias, matando 29 pessoas e deixando 68 desaparecidos, segundo a Defesa Civil. Quem sabe que não testemunharia cenas de destruição mais chocantes do que nas enchentes de 2023 deparou com um cenário ainda mais desolador desde a segunda-feira.

A fúria dos rios somou-se o alívio de barragens transbordantes, dissolvendo pontes de concreto e escalavrando montanhas. Desmoronamentos em cadeia consumiram casas, carros e tudo mais que estivesse pelo caminho. Em um Estado que esparrimou suas cidades sempre próximo de um curso d'água, 265 dos 497 municípios foram afetados, disseminando insegurança num contingente de cerca de 8 milhões de pessoas – 74% da população gaúcha.

Drama

Em Candelária, no Vale do Rio Pardo, o bombeiro militar Lucas Moraes acordou com a cidade embaixo d'água na manhã de terça-feira. Sem conseguir se deslocar até o quartel onde senta praça, em Santa Cruz do Sul, uniu forças aos bombeiros voluntários do próprio município. Ele preparava uma lancha para resgate quando recebeu um pedido para ajudar 16 pessoas ilhadas na localidade de Reboitina, a 12 quilômetros do Centro.

Ao lado do empresário Marcelo D'Ávila e de um morador da região, ele desceu o Rio Pardo desviando de animais mortos, troncos de árvores, galhos e entulhos. Por duas vezes, teve de mergulhar

para livrar o motor traseiro em cercas de arame cobertas pela inundação. Após mais hora de navegação, emsegaram as vítimas gritando por socorro no telhado de quatro propriedades vizinhas.

Sem conseguir vencer a correnteza rio acima e com apenas uma lanterna de capacete para enfrentar a noite que se aproximava, o trio fez duas viagens até o único terreno seco nas redondezas. Lá, conseguiu abrigo numa tapera habitada por um eremita, Duchá Goulart, de 78 anos.

Com celulares descarregados e sem luz, o grupo formado por 14 homens, três mulheres e três crianças passou dois dias incommunicável. Enquanto em Candelária amigos e familiares tentavam pelo pior, eles mataram galinhas para comer com arroz num preparo sem óleo em fogão à lenha. Na quarta-feira, um helicóptero da Força Aérea Brasileira (FAB) sobrevoou o local, mas pairou três quilômetros rio abaixo, onde salvou outras famílias.

No dia seguinte, policiais civis desembarcaram de outro helicóptero, mas estavam atrás de uma mulher grávida em trabalho de parto ali perto. Angustiado e vendo o nível do Rio Pardo assomar a entrada do galpão, Lucas desceu de lancha até uma propriedade

próxima, onde carregou o celular o suficiente para mandar a localização ao comando dos bombeiros. Na quinta à tarde, finalmente uma aeronave da FAB retornou, resgatando 19 pessoas. Resignado com a situação, Duchá Goulart recusou-se a deixar a tapera.

– Tudo que queria era ver de novo meu filho João, de quatro anos. Fiquei feliz de poder resgatar as pessoas e voltar para casa em segurança – desabafa Lucas.

Bloqueios

A impossibilidade de locomoção em Candelária, de onde não se consegue sair para Santa Cruz, a leste, Sobradinho, a oeste, e Cachoeira do Sul, ao sul, se repete em todo o Estado. As barreiras impostas pela força do clima mantinham 147 trechos de rodovias estaduais e federais totalmente bloqueados e outros 40 parcialmente interrompidos até o meio da tarde de sexta-feira. Por conta disso, algumas das cidades mais populosas como Porto Alegre, Santa Maria e Canoas do Sul perderam vias de acesso fundamentais e ficaram intransitáveis entre si.

Artérias responsáveis por conectar grandes centros urbanos foram fútiadas por quedas de bar-

reira, alagamentos ou tiveram pedregulhos inteiros destruídos. Principal ligação entre o norte e o sul do Estado, a BR-410 registrou 14 bloqueios totais e quatro parciais entre Totetó, na Região Metropolitana, e Campestre da Serra. Entre a Capital e São Gabriel, a BR-290 apresentava nove pontos com algum tipo de dano, o que chegou a impedir o acesso a municípios como Cachoeirinha. Entre as vias estaduais, a RS-287 foi uma das mais afetadas.

Além de isolar localidades e comprometer o abastecimento de regiões inteiras, o colapso viário exigiu ações de socorro a moradores convertidos em ilhéus ao mesmo tempo em que dificultou a chegada de forças de auxílio.

– Temos colegas que não conseguem chegar ao local de trabalho, por isso temos de remarcar constantemente parte entre os diferentes pontos. Equipes da Polícia Rodoviária Federal (PRF), assim como de outros órgãos de segurança, também não conseguem chegar ao destino, o que prejudica os resgates. Até as rotas alternativas estão inviáveis. Mas seguimos tentando intensificar as nossas ações com o que temos – afirmou o chefe da 4ª Delegacia da PRF, com base em Lajeado, Marcos César Silva.



LAJEADO



SANTA MARIA



SOMBAU



SANTA MARIA



SANTA TEREZÁ

Em Santa Maria, na região central, as dificuldades logísticas e de contingente encontraram refúgio num grupo de especialistas em esportes de aventura que atuam como bombeiros voluntários. Na quarta-feira, Luciano Sartori, Diógenes Oliveira e Gláucio Ribeiro atuavam no resgate de um idoso que estava há três dias isolado e imóvel sobre uma cama na localidade da Estrada do Perna. Eles retornaram para a cidade quando foram comunicados que havia 12 pessoas de uma família ilhadas na Linha 7, distrito da Palma, na divisa de Santa Maria com Silveira Martins. O socorro era urgente, mas havia um empecilho: a queda da ponte da Figueira, na RS-287.

Canoeiro profissional premiado com duas medalhas de bronze em jogos pan-americanos, Ribeiro está acostumado a remar com os amigos pelas corredeiras dos principais rios do RS. Mas o desafio de cruzar o Arroio Grande em meio a uma cheia de proporção inédita demandava preparo especial. Na manhã seguinte, ele ficou coordenando a retaguarda enquanto Oliveira e Sartori enfrentaram no braço a correnteza.

Primeiro, aproveitaram a corrente a favor até uma ilha no meio do arroio. Dall, nadaram contra a

flutuação até a outra margem, totalizando 300 metros de braçadas. No asfalto, pegaram carona com uma ambulância até outro bloco, de onde ingressaram na mata abrindo trilha a facão.

Após encontrarem os desgrudados, guiaram o grupo à ambulância. Na beira da ponte estropiada, Ribeiro os aguardava com um barco para fazer a travessia de volta a Santa Maria.

— Estamos habituados a fazer rapel, escalada, rafting. Descer o Rio das Antas, os 300 quilômetros do Taquari e depois o Jacuí até chegar ao Guaíba, mas nunca enfrentamos nada igual. Foi um resgate que durou 10 horas — relata Ribeiro.

Dificuldades

Nos salvamentos RS afóra, as forças de segurança encaram desafios distintos para atender as necessidades. O cenário se tornou tão caótico após o transbordamento de rios e arroios que centrais de comando nem mesmo conseguiam entrar em contato com as equipes enviadas a campo para planejar adequadamente as ações. Na sede do 8º Batalhão de Bombeiros Militar, em Santa Cruz do Sul, o tenente-

coronel Daniel Dalmaso Coelho mostrava-se angustiado no começo da tarde de sexta-feira.

— Mandeí cinco equipes para reforçar o atendimento no Vale do Taquari, eles operaram durante a madrugada, mas não sei onde estão agora. Não consigo ter informações do pessoal que está no terreno por conta dos problemas de internet e telefonia — lamentou Dalmaso, que também coordena ações no Vale do Rio Pardo.

Sem contato com quem está no front, o serviço de planejamento para atender a um maior número de pessoas ilhadas fica ainda mais difícil. Dalmaso afirma que, mesmo quando se consegue trocar informações, as condições operacionais muitas vezes limitam a capacidade de resposta.

— Faltam aeronaves para a grande demanda. Quando temos aeronave, às vezes faltam condições de voo — afirma o comandante.

Com pontes ruindo e estradas desestruturadas, milhares de gaúchos conseguiram a correr aos mercados e postos de gasolina para montar estoques preventivos ou escher o tanque do automóvel. Em Caxias do Sul, a noite de quinta-feira registrou filas intermináveis de consumidores e motoristas apavorados com a possibilidade

de isolamento geográfico deixar a cidade sem água mineral, comida ou gasolina.

Na sexta, em razão da demanda maciça o combustível começou a escassear nas margens. Segundo estimativas do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo da Serra Gaúcha (Sindipetro-Serra Gaúcha), no meio da tarde já havia falta de gasolina em cerca de 80% dos pontos de venda dos 49 municípios da região, com risco de o volume remanescente se esgotar até o final do dia.

— Em Caxias, todos os acessos por rodovia estão com bloqueio. As carretas de combustível estão retidas ali por Maquín, Terra de Arca, porque não tem como chegar. O cenário é o mesmo nas outras cidades da Serra. Não temos informação de quando vai normalizar — afirmou o presidente da entidade, Wilson Luiz Florin.

Escassez

A preocupação do sindicato era evitar que motoristas encilhassem o tanque sem necessidade, comprometendo a circulação de veículos como ambulâncias e viaturas policiais, da Defesa Civil e de bombeiros. Os apelos por moderação não surtiram efeito em várias partes do

RS, incluindo a Capital, onde foi registrado aumento da demanda.

Já nos supermercados, os produtos mais disputados nas gôndolas foram água mineral, papel higiênico e alimentos. O presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de Caxias do Sul (Sindicógenos), Volnei Basso, afirmou que não havia temor de desabastecimento generalizado.

— Pedimos encarecidamente às pessoas que tenham calma, as lojas têm estoque suficiente para dar conta da necessidade até que as primeiras estradas voltem a ser desbloqueadas — disse Basso.

O isolamento é mais significativo em locais que enfrentam uma enchente pela terceira vez em oito meses. Em Maçum, no Vale do Taquari, equipes de apoio lutavam para abrir uma rota de saída para o município. Todas as vias que conectavam a cidade a outros pontos foram bloqueadas ou danificadas. A esperança do prefeito, Mateus Trojan, era conseguir liberar pelo menos um caminho.

— Estamos trabalhando na desobstrução de uma estrada para ter acesso pelo menos a Veigasano Corré e à região alta desses municípios da Serra, para conseguir trazer suprimentos, água, pessoas e maquinário — contou Trojan.

Populações quilombola e indígena são mais jovens

Da década de 1990 para cá, com o crescimento da população indígena e quilombola, os povos originários tornaram-se uma parcela cada vez mais relevante da população brasileira. Segundo o IBGE, 90% dos indígenas e 80% dos quilombolas têm menos de 25 anos, enquanto a população branca média é de 35 anos, segundo o IBGE. (Folha de S. Paulo)

Justiça manda prender motorista do Paraná

A Justiça determinou a prisão do motorista de uma van que colidiu com um ônibus em Curitiba, matando sete pessoas. O motorista foi preso em sua residência em Curitiba. (Folha de S. Paulo)

Tarcísio decide de mudar orçamento de universidades

O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) decidiu mudar o orçamento das universidades públicas do Paraná. A decisão foi tomada após uma reunião com os reitores das instituições. (Folha de S. Paulo)

Ilustrada CI

Nas areias do Rio com Madonna

Estrela faz hoje em Copacabana show gratuito que celebra 40 anos de carreira. (Folha de S. Paulo)

Pelinho p.1

Tirinha inédita de Mauricio de Sousa homenageia Zinedine Zidane. (Folha de S. Paulo)

Morre Adolpho Lindenberg, ícone do mercado imobiliário de SP

Por Redação

EDITORIAIS A3

Crise do Rio se torna um problema nacional. Sobre provisões do governo do estado para os povos indígenas. (Folha de S. Paulo)

Clima trágico. Acusa de criminalidade provocada por chuvas no RS. (Folha de S. Paulo)

Caos no Sul se alastra, e gestão Lula adia Enem dos concursos

Chuvas causam inundação histórica em Porto Alegre e fazem vítimas no Paraná e em Santa Catarina



Trecho da estátua destruído e tombado pela água em Capão (RS), em frente à loja da Havan.

Os impactos que atingem o rio Grande do Sul desde o início das chuvas levaram a situação a capital, Porto Alegre, e chegaram a Santa Catarina e ao Paraná, onde foram registradas, respectivamente, uma e duas mortes. Até ontem, o governo já havia contabilizado 14 mortes e 10 desaparecidos.

Em Porto Alegre, o rio também atingiu a 9ª bateria, mas não houve vítimas e o alagamento não afetou a rodovia. A região está sem luz e água, e a Defesa Civil pede que moradores deixem a área. Pessoas e deslocados foram resgatados por tempo de inundação no aeroporto de Galeão (RJ).

No Paraná, as duas mortes ocorreram em São José do Rio Preto. As vítimas estavam em um carro amassado pela enxurrada. Em Santa Catarina, em Itaipó, um homem de 63 anos morreu em uma inundação semelhante. O estado registrou 4 mortos em alagamentos.

Ante do caos, o governo Lula (PT) decidiu adiar em dois dias o início dos concursos, que estava previsto para o final de maio. Não há risco de atraso. Segundo o ministro Luiz Marinho (Justiça), a medida foi necessária para garantir a segurança de todos os envolvidos, candidatos e funcionários. (Folha de S. Paulo)

Juiz anula votação da Câmara de SP que deu aval a venda da Sabesp

Segundo a Justiça, a votação de uma proposta de venda da Sabesp aos investidores públicos. Milton Leite (União Brasil), presidente da Casa, citou em defesa a falta de quórum. (Folha de S. Paulo)

Tanji Surui Três bilhões em vulnerabilidade

Segundo o IBGE, 3 bilhões de reais em vulnerabilidade social. A situação é crítica, com muitos sem acesso a serviços básicos. (Folha de S. Paulo)

X, de Musk, deixa de exibir anúncios políticos no Brasil

O X, de Elon Musk, anunciou que não exibirá mais anúncios políticos no Brasil. A decisão foi tomada após uma reunião com o governo. (Folha de S. Paulo)

Moraes decide soltar Mauro Cid e mantém acordo de colaboração

Por Redação

Funcionários da GM são demitidos por carta em São Paulo

Trabalhadores da General Motors em São José do Rio Preto (SP) foram demitidos sem aviso prévio. A empresa alega que os funcionários não estavam trabalhando. (Folha de S. Paulo)

ENTREVISTA Rogério Goffard

Ford não descarta retorno ao país se eletrificação evoluir. O Brasil pode ser protagonista da eletrificação se superar barreiras, diz o vice-presidente da Ford na América do Sul. (Folha de S. Paulo)

JHSF
JORNALISMO

NO MUNDO
SURF CELI

CONHEÇA
O CLUBE DE SURF
EXCLUSIVO COM
A EXPERIÊNCIA JHSF

PÁG. A3

DESMATE E LAVOURAS MINGUAM RIOS DO CERRADO

Hematina da Guarda, 75, às margens do rio Guarani, no zona rural de São Desidério (BA), perto de terra usada para lavouras que ficou submersa nesta época do ano. (Folha de S. Paulo)



